

VI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA

Lisboa, 9 a 11 de Setembro de 2009

A Direcção da APA e a Comissão de Programa do IV Congresso da APA convidam todos os antropólogos a enviarem propostas de painéis temáticos para o IV Congresso da APA.

Classificar o Mundo

Em 2009 a Associação Portuguesa de Antropologia celebra o seu vigésimo aniversário com a realização do IV Congresso da APA, subordinado ao tema *Classificar o Mundo*. Entendemos que este tema nos permite abordar tanto o que a antropologia faz como o que a antropologia estuda.

O acto de classificar está implícito na construção de grandes categorias de identificação e diferenciação sociocultural que têm acompanhado a reflexão da nossa disciplina. Ao mesmo tempo, classificar – objectos, conceitos e relações – é também um objecto de reflexão antropológica sobre processos sociais e culturais, políticos e cognitivos de entendimento do mundo. Assim, a partir deste tema propomos uma reflexão sobre a construção de categorizações que tanto são discriminatórias e desencadeiam a desigualdade como promovem a solidariedade e o comprometimento. O tema remete-nos, assim, para os processos de classificação categorial e de alteridade, mas também e em última instância faz-nos pensar nos espalhos da condição humana, nos paradoxos e desajustes da história e nos processos de criação das pessoas no mundo. Desta forma, propomos uma reflexão tanto sobre os processos culturais de comunicação como sobre a forma como tais processos ocorrem através da construção do mundo.

Neste congresso poderemos tomar em consideração a relevância contemporânea deste tema antropológico clássico. Relembrando um dos debates fundadores da antropologia – a problemática do totemismo, por exemplo – queremos hoje igualmente reactivar a discussão sobre as condições de diferenciação humana, sobre as políticas de discriminação étnica, de género, de circulação de pessoas, de fechamento de fronteiras e abertura do mercado, sobre a mobilidade humana e ainda sobre os grandes divisores de sistemas sociais e cognitivos. Por isso podemos dizer que classificar o mundo implica, igualmente, reflectir sobre as condições de produção do conhecimento antropológico, tais como o universalismo e o particularismo, a comparação e a construção de categorias de entendimento da vida e do poder. Ficam aqui múltiplas sugestões para o debate. Afinal, como se ordena o mundo e como se torna essa ordenação num processo de conquista, escondendo programas sociais e políticos sob princípios de diferenciação?

Neste ano comemorativo do vigésimo aniversário da APA, apelamos de forma particularmente veemente para a sempre dinâmica participação dos nossos sócios no congresso. Partindo do desafio deixado pelo tema do congresso, enviem-nos desde já propostas para painéis temáticos. Queremos fazer deste congresso um evento celebratório da antropologia em Portugal.

Susana de Matos Viegas

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA